

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Estado de S. Paulo Class.: 76

Data: 08/03/89 Pg.: 14

Chuvas apagam fogo de reserva

MONTE PASCOAL — As chuvas fortes que caíram na madrugada e no final da tarde de ontem na região do Parque Nacional de Monte Pascoal, no extremo Sul da Bahia, apagaram totalmente os últimos focos do incêndio iniciado na quinta-feira. Antes das chuvas, uma equipe de 40 pessoas, comandada por Paulo César Soares e Luis Saldanha, técnicos em proteção florestal das empresas Duratex e Copenor, percorreu mais de mil hectares da reserva e localizou sete focos de fogo, dos quais apagou seis.

Ontem pela manhã, Soares e Saldanha, acompanhados por agentes da Polícia Federal, escalaram o Monte Pascoal pelo lado oposto ao do incêndio para tentar localizar o último foco, mas não avistaram nenhuma fumaça. "A chuva da madrugada foi suficiente para apagar o foco", comemorou Soares que, no entanto, não pôde percorrer o parque, por causa das chuvas, para verificar se os focos apaga-

dos foram reacendidos pelos índios pataxós, cuja reserva fica numa área contígua, de 8,5 mil hectares, ao Sul do parque. Os índios são os responsáveis pelo incêndio — queimam a mata para plantar mandioca na área —, de acordo com guardas florestais do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibma), antigo IBDF.

O incêndio em Monte Pascoal, a última reserva da mata atlântica na Bahia, de 22,5 mil hectares, destruiu totalmente 200 hectares de floresta, embora tenha atingido aproximadamente 600 hectares. Soares explicou que o fogo se concentrou na vegetação rasteira e atingiu também a intermediária apenas em alguns pontos. A fauna foi pouco atingida: a equipe só se lembra de ter encontrado morto pelo fogo um rato selvagem.

APREENSÃO

Os pataxós da aldeia Boca da Mata, na região Oeste da reserva — a outra aldeia fica no litoral baiano —, onde começou

o incêndio, não permitiram a entrada dos técnicos do IBMA quando o fogo começou, na quinta-feira, por causa da grande quantidade de árvores nobres (jacarandás, sucupiras, barauínas e imbaúbas) derrubadas e prontas para ser vendidas aos madeireiros da região. A Polícia Federal, que deu segurança para os técnicos entrarem na reserva, apreendeu cerca de 1.100 metros cúbicos de madeira nobre — uma verdadeira fortuna, avaliada em NCz\$ 770 mil pela cotação dos municípios da região. Essa madeira continua na reserva, pois o IBMA não pode retirá-la devido às chuvas, que isolaram a aldeia. A Polícia Federal e o IBMA pretendem, assim que o tempo melhorar, realizar uma vistoria completa na reserva para constatar irregularidades e checar os pontos de fogo apagado, porque a estrada de terra que leva à aldeia está tão enlameada que nem um veículo com tração nas quatro rodas poderia atravessá-la.